

## Em jeito de Editorial...

É um Noticeas “histórico”. Temos o contributo de dois associados: o Dr. João Abel da Fonseca, no seu jeito peculiar, dá-nos nota do que foi a sessão comemorativa do V Centenário do nascimento de Fernando Oliveira, a conferência com que encerrámos, com chave de ouro, as nossas Conferências do Casino 2007 e o Coronel Ferreira Durão, numa reflexão pertinente e cuidada e que se espera que continue por outros Noticeas, aborda as suas, e certamente também as de todos nós, preocupações com o Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável.

O ICEA (e o Noticeas, por “tabela”) continua vivo - já no próximo 2 de Junho promove o Prólogo ao IX Curso de Verão da Ericeira - procurando, dentro das suas possibilidades, contribuir para um Mundo melhor.

Também nesta “luta” contamos consigo! Conte connosco.

## Conferência Comemorativa do V Centenário de Fernando Oliveira

por *João Abel da Fonseca*

Uma animada e doura abertura desta quarta e última sessão do Ciclo “Da Paz e da Guerra”, pela mão do Presidente do ICEA, serviu para animar as hostes em presença pelo tom coloquial introduzido. Valeu a pena ver o nosso Presidente «sair da casca», com humor e com classe.

João Abel da Fonseca fez a apresentação do Pe. Fernando Oliveira, nomeadamente a sua vida e obra. Especial destaque para a primeira Gramática da Linguagem Portuguesa, publicada em 1536, e o que se considera ser também a primeira História de Portugal, redigida por volta de 1581.

António Silva Ribeiro dissertou sobre o pensamento estratégico do autor, patenteado na obra Arte da Guerra do Mar, justamente considerado, mais uma vez, o primeiro manual sobre o tema, no mundo do Renascimento.

Vanessa Loureiro teceu considerações sobre o Livro da Fábrica das Naus, no que toca aos navios de guerra e de comércio, com um interessante e esclarecido «data show» em que se especificavam os materiais a utilizar, preferencialmente, na sua construção, para as distintas partes que os constituem.

José Manuel Malhão Pereira evidenciou as diferentes temáticas consignadas por Oliveira no seu livro Ars Nautica, com relevo para o verdadeiro tratado de ciência náutica que encerra. Complementou a intervenção com um judicioso estudo sobre o ensino destes conhecimentos pelas congregações religiosas, seus autores e suas obras.

(continua)



CMG António Silva Ribeiro, Dr. José Freitas e Dr. João Abel da Fonseca



A assistência...

## IX Curso de Verão da Ericeira

### O MAR, esse desconhecido

02.JUN.2007 - 15h00-18h30: Prólogo - Problemáticas de Arqueologia Marinha

13 e 14.JUL.2007 - 10h30-19h00 / 15.JUL.2007 - Almoço e Sessão Encerramento

Auditório da Casa da Cultura Jaime Lobo e Silva, Ericeira / Almoço encerramento no Hotel Vila Galé

## Conferência Comemorativa do V Centenário de Fernando Oliveira por João Abel da Fonseca

(continuação)

A terminar, Francisco Contente Domingues abordou uma outra obra deste sábio dominicano - O Relato da Viagem de Fernão de Magalhães, aproveitando para, em brilhante síntese, se referir à problemática da Arte de Navegar versus compêndios de ciência pura, produzidos por eruditos da época.

Pedro Nunes foi uma constante ao longo de toda a sessão, após a mão introdutória do Presidente do ICEA, que polemizou a rivalidade entre ambos os autores, sustentada pelo frade ao longo da vida.

No final, o Presidente da Academia de Marinha, agradeceu a hospitalidade da recepção nesta III Sessão Cultural Conjunta entre as duas instituições, salientando o interesse das comunicações, que a par do seu elevado nível científico foram proferidas em tom coloquial que por certo agradou à assistência que acompanhou os trabalhos durante o dia. Ficou, desde logo, lançado o convite para o ano de 2008, na Sede da Academia de Marinha, que receberá o ICEA para a IV Sessão.

Os Presidentes trocaram lembranças, entre si, com a oferta de livros para as Bibliotecas das instituições respectivas, que todos saudaram jubilosamente.

### O presente da Academia de Marinha

Foi, de facto, um presente que nós, ICEA, saudámos jubilosamente! A Academia de Marinha presenteou-nos com uma edição sua, de 1989, em fac-símile, do manuscrito do “Livro de Traças de Carpintaria” de Manuel Fernandes (1616), existente na Biblioteca do Palácio da Ajuda

É uma magnífica obra e que vai enriquecer sobremaneira a nossa biblioteca. Muito Obrigado!



### IX Curso de Verão da Ericeira

Já estamos em contagem decrescente para o nosso IX Curso de Verão que decorrerá entre 13 e 15 de Julho, subordinado ao tema “O Mar, esse desconhecido”. Numa época em que as preocupações com o mar dominam a agenda política - o Governo Português, por exemplo, aprovou recentemente a “Estratégia Nacional para o Mar” e na União Europeia está em discussão pública o Livro Verde “Para uma futura política marítima da União: Uma visão europeia para os oceanos e os mares” - a escolha deste tema não podia ter sido mais efectiva.

## Desenvolvimento Sustentável

por *José Ferreira Durão*

...”Aprendi que para além da morte e dos impostos existe, pelo menos, um outro factor absolutamente incontornável.

O aquecimento global não só existe como está a tornar-se cada vez mais perigoso e a um ritmo que faz dele uma emergência planetária.”

Al Gore, Uma Verdade Inconveniente

Reconhecendo a importância deste tema, a Direcção do ICEA, considerou do maior interesse que o NOTICEAS passasse a incluir uma coluna de sensibilização/divulgação sobre Desenvolvimento Sustentável. Este é um sistema multi-disciplinar, totalmente interdependente que inclui a Economia, o Crescimento Demográfico, a limitação e erradicação da Pobreza, a Energia e o Ambiente, entre outros aspectos, sendo, por isso, impossível abordar um dos factores sem que todos os outros não tenham de ser, igualmente, tidos em conta.

Porque a época do combate aos fogos florestais já começou, é talvez um bom princípio, para esta coluna, olharmos de modo breve, para a nossa floresta. Cobre cerca de quarenta por cento do território, grande parte constituída por espécies exógenas - pinheiros e eucaliptos - sem cuidados mínimos de ordenamento, nem limpeza. Esta, deve ser feita tendo em conta a necessária protecção dos solos e a garantia da biodiversidade. Quanto ao Ordenamento da Floresta, estão já, desde longa data, definidos os parâmetros (localização por espécies, densidade, asseiros, etc.), mas pelos vistos, parece aos responsáveis ser preferível, continuar a gastar dinheiro em meios aéreos e terrestres de comprovada ineficácia (um terço do território é deserto, o Deserto de Pedra, como é conhecido).

No jornal O Triângulo de 17 de Abril, apareceu um artigo de Joana Leitão subordinado ao título Fogo controlado reduz esforço dos Bombeiros no combate às chamas, que é um bom exemplo do que acabamos de dizer. De facto, fazer a apologia daqueles fogos e também da extensa lista de “benefícios” para a floresta, está a esquecer vários inconvenientes que, na situação actual, são de extrema gravidade.

A queima do equivalente de uma tonelada de carvão representa a emissão de três toneladas de Dióxido de Carbono (CO<sub>2</sub>), para a atmosfera. Se submetermos a totalidade da nossa floresta a este “tratamento” veremos que este processo não é, afinal, assim tão bom. Mas se em vez de queimarmos, fizermos a limpeza da floresta com os cuidados acima referidos, e aproveitarmos o combustível, daí resultante, para a alimentação das Centrais de Biomassa - em fase de grande implantação no território nacional - estaremos a produzir energia sem, praticamente, emissão de gases com efeito de estufa.



Última fotografia da Terra tirada do espaço por um ser humano.

O último relatório do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas, não deixa dúvidas:

**“COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS É POSSÍVEL, URGENTE E CARO”**

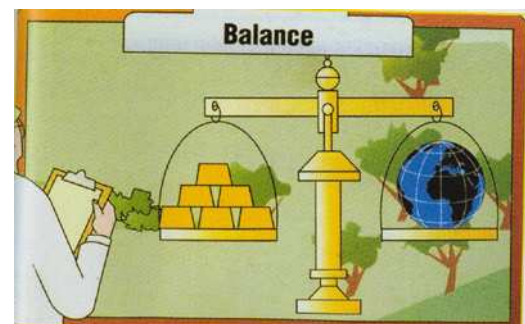
Faz igualmente uma série de recomendações que incluem, nomeadamente, o uso intensivo de biocombustíveis, a substituição dos combustíveis fósseis pela produção de energias através de fontes renováveis, maior eficiência energética e apostar em edifícios menos consumidores de energia e mais amigos do ambiente, mas principalmente o reconhecimento, por todos e por cada um, que é responsabilidade própria a alteração dos comportamentos e estilo de vida, o que não implica, em caso algum, perda de qualidade de vida.

Voltaremos ao assunto das Centrais de Biomassa, noutros artigos, principalmente para nos debruçarmos sobre o aspecto económico que tem sido um elemento dissuasor e impeditivo de maior expansão deste sistema.

A questão é esta, desde os anos 50 do século XX, a Terra deixou de ser capaz de restabelecer os parâmetros do ambiente, face às agressões continuadas e em crescendo que o homem despreocupadamente lhe foi fazendo, e neste momento, aquela capacidade de regeneração está ultrapassada em duas vezes e meia.

Volto, para terminar, à conclusão do relatório das Nações Unidas: Combater as alterações climáticas é possível, urgente e caro

E com uma pergunta: Qual é o preço da salvação do planeta e da sobrevivência da Humanidade? Quanto vale a nossa vida?



Nota final: Gostaríamos de receber as vossas dúvidas, questões ou contributos. Daremos resposta aquelas, agradecemos estes.